

FUSÃO PARCIAL BILATERAL ENTRE TÍBIA E FÍBULA EM CÃO - RELATO DE CASO*

Luciano da Silva Alonso¹⁺ e Marcelo Abidu-Figueiredo¹

ABSTRACT. Alonso L. da S. & Abidu-Figueiredo M. [**Bilateral and partial fusion between tibia and fibula in dog - Case Report**]. Fusão parcial bilateral entre tibia e fibula em cão - Relato de Caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 34(1):61-62, 2012. Área de Anatomia Animal, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 km7, Seropédica, 23890-000, RJ, Brasil. E-mail: alonsols@ufrj.br

An understanding of individual variation of the normal timing of the skeletal development is important in clinical diagnosis, surgical treatment and radiographic analysis. The present case rare describes a case of bilateral partial fusing between tibia and fibula in a dog of the race poodle.

KEY WORDS. Fusion of bones, osteology, dog, anatomy.

RESUMO. O conhecimento da ocorrência de variações anatômicas e anomalias do desenvolvimento relacionadas ao esqueleto apendicular são importantes na rotina clínico-cirúrgica e na interpretação radiográfica. O presente relato descreve um caso raro de fusão parcial bilateral entre tibia e fibula em um cão da raça poodle.

PALAVRAS-CHAVE. Fusão de ossos, osteologia, cão, anatomia.

INTRODUÇÃO

O conhecimento das variações anatômicas do sistema esquelético em animais de companhia possui grande importância na exploração semiótica, na interpretação radiográfica e no tratamento de lesões traumáticas e afecções. A tibia e a fibula articulam-se de tal modo que não há movimento ativo entre ambas. Contudo, há um leve movimento entre os dois ossos que parece estar mecanicamente ligado ao movimento na articulação tíbio-tarso-metatarsica. Os dois ossos são unidos por uma membrana interóssea na extremidade proximal, porém tal membrana não ocorre na extremidade distal em carnívoros (Getty 1986). Vários autores descreveram a anatomia dos ossos do membro pél-

vico de cão, mas não fazem menção à ocorrência de fusão entre a tibia e a fibula (Schwarze 1984, Getty 1986, Nickel et al. 1986, Evans & Lahunta 1994, Dyce & Sack 2004, König & Liebich 2004), mencionando apenas a possibilidade de ocorrência de anquilosamento na extremidade distal desses ossos (Getty 1986). Jevens & Decamp (1993) descreveram uma anormalidade bilateral no membro pélvico de um cão da raça Shetland Sheepdog, com seis meses de idade, em que a fibula esquerda era 1.5 cm mais curta que a tibia correspondente, enquanto que a fibula direita apresentou-se 1.3 cm mais curta que a tibia do mesmo lado. O objetivo deste artigo é relatar uma variação pouco frequente entre a tibia e a fibula em cães.

HISTÓRICO

Cadáver de cão do sexo masculino, raça poodle, com idade estimada pela avaliação da dentição de aproximadamente seis anos, com causa da morte não informada, foi doado à área de Anatomia Animal da UFRRJ. Com o intuito de preparação de material para aula prática, os órgãos foram removidos para fixação em solução de formol a 10%, não tendo sido observada alteração ou anomalia

*Recebido em 17 de fevereiro de 2011.

Aceito para publicação em 22 de dezembro de 2011.

¹ Médico-veterinário, D.Sc. Área de Anatomia Animal, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. ⁺Autor para correspondência: E-mail: alonsols@ufrj.br. E-mail: marceloabidu@gmail.com



Figura 1. Vista cranial (a) e caudal (b) das tíbias e fíbulas fusionadas de um cão macho, adulto, raça poodle.

de desenvolvimento, ao exame macroscópico, em nenhuma das vísceras componentes dos diferentes sistemas orgânicos. Após a remoção das vísceras das cavidades torácica e abdominal, o cadáver foi dissecado visando-se a remoção de pele, tecido conjuntivo e músculos, para maceração e preparação do esqueleto. Decorridas duas semanas de maceração em água, e após lavagem em água corrente e limpeza com solução de água oxigenada, observou-se que a tíbia e a fíbula, em ambos os lados, apresentavam-se fusionadas, sendo a fíbula rudimentar e unida à tíbia no seu terço médio, ocorrência simétrica quanto ao ponto de fusão dos ossos. Os valores de comprimento das tíbias e fíbulas, nos lados direito e esquerdo, foram de 11 cm para as tíbias, e de 5,5 cm para as fíbulas. Na Figura 1, observa-se a fotografia dos ossos em vista cranial e caudal.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A ocorrência de trauma nos membros de cães é um evento comum, resultando em diferentes tipos de fratura dos ossos que compõem seus diferentes segmentos anatômicos (Fossum, 2005). Não foi encontrada, na literatura consultada, menção à fusão entre tíbia e fíbula, e o protocolo a ser adotado nos casos de correção cirúrgica de fraturas nos ossos dos membros que apresentem tal variação permanece obscuro. Embora a tíbia atue no suporte de carga e estabilidade do membro com maior intensidade do que a fíbula, acarretando maior importância biomecânica à tíbia em detrimento da fíbula, alterações no desenvolvimento dos dois ossos já foi

relacionada com distúrbios articulares (Jevens & Decamp 1993) em um cão da raça Shetland Sheepdog. No presente relato o material foi obtido de cadáver, cujo histórico não indicava qualquer anomalia relacionada ao sistema locomotor, ou de defeitos de conformação e postura do animal quando em vida. Possivelmente a importância deste caso restringe-se à interpretação de radiografias e acesso cirúrgico naqueles casos de redução de fratura, não estando implicado aos aspectos funcionais do membro. A descrição de casos relacionados às variações anatômicas é pouco freqüente na literatura especializada em Medicina veterinária e deve ser mais efetiva, haja vista a importância que representam na prática clínico-cirúrgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Evans H.E. & De Lahunta A. *Guia para a Dissecção do Cão*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. 206p.
- Dyce K.M., Sack W.O. & Wensing C.J.G. *Tratado de Anatomia Veterinária*. 3ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2004. 813p.
- Fossum T.W. *Cirurgia de pequenos animais*. 2ª ed. Roca, São Paulo, 2005. 1408p.
- Getty R. *Anatomia dos animais domésticos*. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1981. 2000p.
- Jevens D.J. & Decamp C.E. Bilateral distal fibular growth abnormalities in a dog. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 202:421-422, 1993.
- König H.E. *Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido*. 1ª ed. Artmed, São Paulo, 2004. 291p.
- Nickel R., Schummer A. & Seiferle E. *The Anatomy of the Domestic Animals*. 1ª ed. Verlag Paul Parey, Berlin, 1983. 499p.
- Schwarze E. *Compendio de Anatomia Veterinária*. Tomo I. Acribia, Zaragoza. 1984. 318p.